

### museu Quinta das cruzes

#### **Editorial**

O Museu Quinta das Cruzes associa-se, uma vez mais, às comemorações do Dia Internacional dos Museus (18 de maio), instituído pelo ICOM (Conselho Internacional dos Museus) há cerca de 44 anos, com o fim de proporcionar maior visibilidade e melhor acessibilidade aos museus, acentuando o seu carater universal.

O Futuro dos Museus: Recuperar e Reimaginar é o tema que o ICOM nos propõe para reflexão neste ano, num tempo profundamente marcado pela crise pandémica que afetou e ainda afeta quase todas as áreas da atividade humana e em todo o mundo.

Os museus e muitas instituições culturais foram particularmente atingidas, afastados dos seus públicos, recolhidos ao confinamento, fecharam portas e o silêncio tornou-se natural e imperativo.

Vidas suspensas, dependentes de um vírus que provocou marcas profundas no ser humano, que nos trouxe morte e sofrimento, numa escala nunca vista ou vivida, relativizou e relegou para um plano secundário todas as manifestações artísticas e culturais, consideradas fundamentais para a vida do homem em sociedade.

Neste contexto, recuperar a memória de um outro tempo e reinventar o futuro dos museus ainda é uma tarefa difícil e incerta. O mundo mudou e a perceção que temos da realidade à nossa volta também se alterou.

Com o combate e controlo da pandemia foi possível retomar, gradualmente, as principais atividades económicas, sociais e também culturais. Verificou-se então a necessidade de um balanceamento e complementaridade entre as formas de comunicar à distância e as funções presenciais, restabelecendo as relações diretas com as obras de arte e o contacto físico com o contexto museológico.

O papel e a importância dos museus são inquestionáveis. Será necessário ir ao encontro do seu passado, em busca de um ponto de equilíbrio ou de um compromisso, entre a atividade cultural massificada e frenética, com estratégias comunicacionais em tempo real, "ao minuto", muitas vezes descaraterizadas e superficiais, e o tempo que é próprio dos museus, na procura da sua missão e redefinição vocacional, relevando o que nos distingue das demais instituições.

O Museu Quinta das Cruzes associa-se a esta efeméride com a publicação do Boletim do MQC (n.º 14) e do boletim infantil (11), dando continuidade a um projeto iniciado em 2004, de comunicação preferencial com o público, de divulgação de informação e de conhecimento sobre a história, as coleções e atividades relativas às principais áreas ou funções museológicas, realizadas no decurso do ano de 2020.

Nesta edição destacamos os artigos "O Museu: entre a crise e a mudança" da autoria da Dra. Graça Alves, Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais / DRC e "A Associação Amigos do Museu Quinta das Cruzes (AAMQC) — porquê, com que fins e como", escrito pela Prof.ª Doutora Ana Isabel Portugal, Presidente do Conselho Consultivo da referida Associação, agradecendo o importante contributo das suas reflexões.

Teresa Pais (Diretora do Museu Quinta das Cruzes)

#### Índice

Editorial	1
O Museu: entre a crise e a mudança	2
A Associação Amigos do Museu Quinta das Cruzes (AAMQC) - porquê, com que fins e como.	4
Doação do Retrato de João José Xavier de Sá Machado	7
Exposição Temporária: "Memória dos Natais"	8
Projeto "Apontamentos Culturais"	10
A Mediação Cultural no MQC em ano de Pandemia	13
Temas da Conservação Preventiva	16
As obras de Beneficiação	18
Destaques	20



### O Museu: entre a crise e a mudança



"Seja o que for Será bom. É tudo"

(Daniel Faria)

Situamo-nos aqui: no intervalo entre a crise e a mudança. E é desse lugar que partimos para pensar o futuro, para (re)pensar a função dos Museus enquanto lugares do nosso regresso.

Os tempos de exceção que vivemos fizeram-nos ansiar pela segurança da normalidade que havia, antes de o mundo ter fechado as portas, antes dos lugares de chegada – gares, portos e aeroportos – se terem esvaziado de gente, antes das ruas se despirem de movimento, antes do silêncio dos museus vazios.

Quando a normalidade chegou, no vagar de quem tem pressa, já não era um lugar conhecido a que se regressa, mas uma nova construção, que tivemos, apesar de todas as incertezas, de aprender a habitar.

Durante o confinamento, os museus entraram nas casas fechadas e mostraram-se, como nunca o tinham feito, revelando a competência das suas equipas no momento da crise. De portas fechadas ao público, os museus abriram janelas de beleza no caos que se vivia, tornaram-se âncoras de resistência, encontraram soluções digitais para comunicar, aproveitando ferramentas novas para estabelecer o diálogo com os seus públicos e criar outros, diferentes.

"Por distópica que possa ser, a pandemia empurra-nos para o futuro", afirmava D. Tolentino Mendonça, em março de 2021, ao discursar no Prémio Universidade de Coimbra". Foi isso que

Página 2 Museu Quinta das Cruzes

## O Museu: entre a crise e a mudança

aconteceu com os Museus. Assumindo os princípios de serviço público, de primado da pessoa, de promoção da cidadania, reforçando pontes com a educação, com a ciência, com o turismo, os museus apressaram a sua entrada no futuro, multiplicando os pontos de vista sobre as coleções, sobre os patrimónios, desenvolvendo competências formativas, reforçando, junto das comunidades, um sentimento de pertença.

No entanto, tal como aconteceu com o caixeiroviajante da novela de Kafka, não foi fácil passar a habitar um corpo desconhecido. O museu não é uma entidade virtual. Tem outros tempos. No mundo virtual, "tudo é foi", como diria António Gedeão; no museu, não. O museu vive da permanência, da aprendizagem da contemplação, da experiência do autêntico, dos encontros com a memória, da lentidão que produz sentidos.

Num mundo em mudança, o museu é um dos refúgios identitários mais seguros, guarda os nossos patrimónios fundadores, permite-nos encontros com a história, com as representações simbólicas que nos constroem cidadãos.

Confinados, ansiámos pela possibilidade de estar-juntos. E esse tempo é agora. Este é o tempo de voltar, de promover a experiência direta e a contemplação, de abrir as portas de um tempo novo a gente que vem diferente e de lhes mostrar que a fotografia de um por- do-sol não equivale à experiência de o contemplar ao vivo e de se permitir o espanto. Temos de aprender a conciliar os mundos: o que era e no que se tornou. Já não é possível voltar para trás. O ambiente entre o espaço físico e o mundo virtual ficou mais fluido e é preciso equacionar, de outra maneira, a hibridez das relações entre estes dois lugares e estes dois tempos.

Sem nos desviarmos deste princípio, não nos podemos esquecer de que o mundo mudou, mas que o museu permanece. E é necessário possibilitar o reencontro com as peças que visitaram as

casas, que foram "desconstruídas", que ajudaram a ultrapassar o medo e a incerteza.

Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de estratégias de reciprocidade, de trabalho em rede com grupos sociais, com estruturas educativas, com outros agentes culturais e artísticos. O caminho do futuro dos museus implica o equilíbrio entre as suas funções científicas, culturais e sociais e as soluções virtuais e digitais enquanto ferramentas novas para um diálogo sempre criativo e renovado.

De portas abertas, o museu, o lugar onde o passado e o presente se encontram e constroem o futuro. Nestes arquivos da memória, habita o tempo. E a materialidade da história. A cultura é um "chez soi". O museu também.

À equipa do Museu Quinta das Cruzes (e, através dela, a todas as equipas de todos os Museus e Centros Culturais sob tutela da Direção Regional da Cultura), a minha gratidão (e, através dela, a gratidão de todos os que, por vossa causa, sentiram menos a dureza dos tempos presentes).

Entre a crise e a mudança, o presente. O resto é uma viagem que precisamos fazer uns com os outros.

Graça Alves Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais.

## A Associação Amigos do Museu da Quinta das Cruzes (AAMQC) - porquê, com que fins e como.

Uma liga de amigos de um Museu é sempre uma associação, não lucrativa, de caracter cultural, em que os seus Associados partilham o seu entusiasmo e interesse pelo Museu junto do qual foi criada. É constituída por voluntários, não remunerados, que a sustentam com as suas cotas e financiamentos externos que obtiverem.

Não podem ser corpos estranhos ao museu. Os seus objetivos e subsequentes planos de atuação são desenhados de forma a fazerem parte da vida do museu e devem organizar as suas ações de acordo com as orientações da direção do mesmo.

Têm, no dizer da DGPC¹, como "objetivos da sua atividade o enriquecimento das coleções, a promoção de investigação, a realização de exposições, a edição de publicações, o desenvolvimento de ações de formação, a defesa do património próprio e o existente nas áreas envolventes de museus e monumentos e a cooperação com outras entidades empenhadas na defesa e valorização do Património Cultural. Assim, numa ação desinteressada, mas muito significativa da capacidade de iniciativa da sociedade, os Grupos de Amigos dão um importante contributo para a dinamização de museus, monumentos e palácios²".

Existem por todo o mundo e estão agrupadas em associações nacionais e mundiais onde colhem ajuda para o desenvolvimento das suas comunidades.

O seu trabalho é reconhecido pelo museu a que pertencem, sendo dados aos seus sócios geralmente prioridades e descontos nas atividades dos museus. Os Estados igualmente os reconhecem concedendo isenções fiscais às doações e quotas. A pertença a uma Associação deste tipo, é também reconhecida pela sociedade, como um trabalho prestigiante, de quem tem consciência da sua responsabilidade de intervenção cívica.

A Associação Amigos do Museu da Quinta das Cruzes tem uma história curta. Existe da vontade de 29 sócios fundadores, grupo de um largo espectro o de idades, que com a orientação do Dr.º Nuno Faria Paulino, atual presidente do Conselho Fiscal, materializou a vontade de estar juntos no desvendar do conhecimento, sentido e até modernidade que está por traz dos objetos do espólio, arrisco-me a dizer mal conhecidos, deste museu, que penso ser o mais importante museu público da Região. A partilha atualizada por novas formas de contacto com o publico, é também uma aventura que no espírito do ato de fundação estava muito presente.

Assim, foi criada por ato notarial em 17 de maio de 2017 sendo o ato societário publicada no Portal do Ministério da Justiça na mesma data. A sua primeira presidente foi a Dr.ª Patrícia Gordon Chaves.



A sua criação foi promovida pelo Dr. Francisco Faria Paulino, que juntou um grupo de pessoas vivendo no Funchal, de que eu fiz parte, respondendo a um pedido do Dr.

Francisco Clode<sup>3</sup>, da Dr.<sup>a</sup> Teresa Azeredo Pais<sup>4</sup> e da Embaixatriz Ana da Rocha Páris.

A causa próxima da sua criação teve a ver com a organização na Madeira, promovida pela FAMP <sup>5</sup>, da Assembleia geral da WFFM<sup>6</sup>, mas não se esgotou no espírito dos associados, na realização desse evento.

Depois da reunião, que decorreu com muito sucesso e trouxe á Madeira inúmeros participantes, de todo o mundo, e teve como um dos resultados o primeiro ato a favor do Museu da AAMQC: a doação da FAMP, representada pelo

Página 4 Museu Quinta das Cruzes

## A Associação Amigos do Museu da Quinta das Cruzes (AAMQC) - porquê, com que fins e como.



seu presidente Dr. António Alfaia de Carvalho, á nossa liga, de um quadro do 1º Conde de Carvalhal que no presente faz parte da coleção do museu. Foi a nossa primeira angariação de fundos.

Desde dessa altura e já com uma nova direção eleita, tendo como presidente o escultor Ricardo Velosa, os sócios têm promovido atividades próprias destinadas a contribuir, apoiar e trabalhar com órgãos diretivos do Museu na promoção do museu na Madeira e no Continente. Fazem-no cientes que a cultura será alem de uma força de aproximação entre as pessoas, na sua diversidade e na compreensão das "histórias" de cada um e no entendimento da identidade de uma Região, precisa de ter pontos de encontro onde estes assuntos possam ser clarificados e aprofundados. E o nosso Museu pode ser sem dúvida um desses lugares.

Nomeadamente nesta época de isolamento promoveu de forma sistemática o seu programa mensal de "Olhar aumentado" onde um especialista de um determinado assunto, á cerca de uma peça do museu, fala em zoom quinze minutos relacionando a descrição dessa peça com os seus conhecimentos e interessas culturais.



Numa colaboração com o Museu Nacional Machado de Castro e igualmente em zoom tem disponibilizado um programa análogo, realizado por esse museu. Aqui há que relevar a colaboração amiga, pronta e eficaz da Liga de amigos do Museu Nacional Machado de Castro nas pessoas da Dr.ª Paula Sobral, Dr.ª Isabel Monteiro e Dr. Luis Cabral.

Museu Quinta das Cruzes

Página 5

## A Associação Amigos do Museu da Quinta das Cruzes (AAMQC) - porquê, com que fins e como.

Com o atual desconfinamento retomamos as visitas guiadas para sócios orientadas pela Dr.ª Teresa Azeredo Pais e propomos realizar a visita anual de estudo, este ano, às capelas restauradas do Seminário de Braga, em organização pela Dr.ª Amélia Cavaco. Iniciámos ainda o programa destinado á publicação do catálogo da coleção de joias do museu e da criação de um jogo de trivial pursuit sobre as peças do museu que seja outra forma, porventura mais de acordo com o processo de fruição atual, de promover o conhecimento do acervo.

Esperamos poder fazer o nosso jantar de angariação de fundos bem como a animação mensal do chá das 5 na cafetaria do Museu.

Na colaboração com os Institutos de Juventude e Emprego da Região, e com a organização e controle da nossa atual vice-presidente Dr.ª Andreia do Nascimento, orientaremos dois estágios jovens e um estágio profissionalizante, no âmbito tecnológico, com o fim de obtermos sistemas acreditáveis de inscrição e gestão de sócios e de exposição digital de uma liga de amigos. Testados numa liga pequena, como a nossa, e numa liga grande como a do Museu Machado de Castro poderão ser disponibilizadas para outras entidades e profissionalizar a gestão de sócios que estamos crentes vai aumentar.

Para acabar, e porque "Que não se muda já como soía<sup>7</sup>" na Esperança de que com a velocidade da mudança, enorme hoje, e possibilidade de ter grandes resultados com pequenas ações quase individuais, pouco consumidoras de recursos, que ainda não temos, estejamos para o ano a fazer um balanço positivo do trabalho agradável, divertido e sério que realizarmos.

Ana Isabel Portugal



<sup>2</sup> Grupos de Amigos dos Museus e Monumentos da







DGPC, definição,

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/grupos-de-amigos/

- 3 Diretor de Serviços de Museus e Património
- 4 Diretora do Museu
- 5 Federação dos Amigos dos museus de Portugal
- 6 World Federation of Friends of Museums
- 7 Camões, Mudam-se os tempos mudam-se as vontades

Página 6 Museu Quinta das Cruzes

## Doação do Retrato de João José Xavier de Sá Machado (1.º Conde do Carvalhal)

Realizou-se no dia 14 de dezembro pelas 16h30m, no Museu Quinta das Cruzes (MQC), a cerimónia formal de doação da pintura a óleo sobre tela "Retrato de João José Xavier de Sá Machado – 1º Conde do Carvalhal", da autoria de João José do Nascimento, pela Associação Amigos do Museu Quinta das Cruzes (AAMQC).

A cerimónia contou com a presença do Senhor Secretário Regional de Turismo e Cultura, Dr. Eduardo Jesus, da Senhora Diretora Regional da Cultura, da Senhora Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais, Dra. Graça Alves, bem como ainda de representantes e sócios da AAMQC, entre os quais, o Escultor Ricardo Veloza e o Dr. Filomeno Paulo, na qualidade de Presidente e Vogal (tesoureiro) da referida Associação.

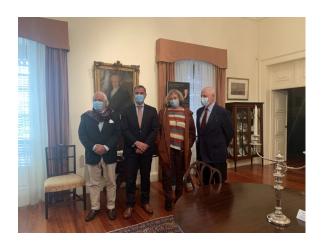
Esta pintura foi adquirida pela Federação dos Amigos de Museus de Portugal (FAMP) a um colecionador português, descendente da família dos Condes de Carvalhal e entregue à Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes (AAMQC), a fim de ser integrado no acervo do Museu.

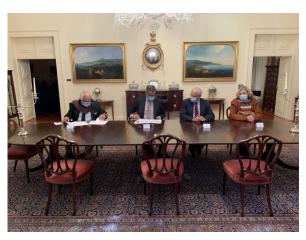
O retratado, João José Xavier do Carvalhal Esmeraldo Vasconcelos de Atouguia Bettencourt



Sá Machado, 1º. conde de Carvalhal, recebeu o título a 5 de setembro de 1835, após regresso do exílio em Londres. Foi uma personalidade proeminente da sociedade madeirense, relevando-se como empreendedor, filantropo e defensor dos ideais liberais.

Refira-se a importância desta doação, que veio valorizar significativamente o espólio do Museu Quinta das Cruzes e, consequentemente, o património artístico-cultural da Região Autónoma da Madeira.





Museu Quinta das Cruzes

Página 7

# Exposição Temporária "Memória dos Natais: dois museus, uma exposição"

No dia 11 de dezembro de 2020, foi aberta ao público a exposição temporária "Memória dos Natais: dois museus, uma exposição".

Este projeto conjunto do Museu Quinta das Cruzes e do MUDAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira, colocou em diálogo, partilha, aproximação e confronto uma obra contemporânea, de Daniel Vasconcelos Melim, «(Lapinha) nascer e morrer todos os dias», executada a tinta-da-china, tinta acrílica e aguarela sobre papel (2016), com um retábulo, em madeira de carvalho, datado da primeira metade do século XV e atribuído ao mestre / oficina do retábulo de Rieden (perto de Sahwäbisch Hall, Alemanha), vendo-se três momentos da vida de Maria: «Esponsais da Virgem», «Natividade» e «Adoração dos Reis Magos».

Neste jogo expositivo estiveram ainda expostas outras peças, de pequeno formato, executadas em barro, policromado, dos séculos XVIII e XIX, do Museu Quinta das Cruzes, fragmentadas e / ou retiradas de conjuntos alusivos a «presépios», como «Natividade», Reis Magos, pastores, anjos e animais, de plasticidades e formalismos que identificam ora a gramática estética rocaille, ora um realismo social.

Na abertura da exposição estiveram presentes o Senhor Secretário Regional de Turismo e Cultura, Dr. Eduardo Jesus, a Senhora Diretora Regional da Cultura, Dra. Teresa Brazão e a Senhora Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais, Dra. Graça Alves, entre outros convidados.









Página 8 Museu Quinta das Cruzes

# Exposição Temporária "Memória dos Natais: dois museus, uma exposição"









"As obras selecionadas para esta MEMÓRIA DOS NATAIS carregam, em si, direta e indiretamente, a simbologia da vivência natalícia, A FESTA, no arquipélago da Madeira, desde tempos antigos. Poderemos remeter a origem do «presépio madeirense» («escadinha» e «lapinha») para a presença franciscana, aqui, em território insular, desde o século XV, pois deve-se a São Francisco de Assis a «construção» do primeiro presépio, que teve lugar em 1223, em Greccio (Itália)."

(in Desdobrável da Exposição Temporária)

Esta exposição temporária esteve patente ao público até ao dia 31 de janeiro de 2021 e foi ainda dinamizada pelas equipas do Serviço Educativo do MUDAS e MQC através da Oficina Criativa Online "Todos os dias", uma atividade direcionada para famílias com crianças a partir dos 6 anos.

No âmbito deste evento, foram ainda realizadas duas visitas guiadas, pela Diretora do Museu, a um grupo da Associação dos Amigos do Museu Quinta das Cruzes.

A conceção conjunta do projeto, organização e textos foi da responsabilidade de Márcia de Sousa (MUDAS), Rita Rodrigues (DEP/DRC) e Teresa Pais (MQC). O design e execução gráfica de Márcio Ribeiro (DRC). A Fotografia de Paulo Ladeira (DRC/DSPC) e a montagem da exposição ficou a cargo das equipas do MUDAS e do MQC.

Museu Quinta das Cruzes

Página 9

## Projeto "Apontamentos Culturais"

Em 2019, o serviço educativo do Museu Quinta das Cruzes, lançou um novo projeto destinado ao público em geral (adulto) denominado "Apontamentos Culturais".

O ponto de partida para este projeto foi a tentativa de dar a conhecer o acervo de forma faseada estruturando-se sob a forma de visitas guiadas mensais com suporte em temáticas diversificadas, com base numa peça, numa sala ou coleção.

Pretendia-se, através deste projeto, a recriação de diálogos e conexões que provocassem no visitante, no final da experiência, uma visão mais aprofundada e consciente das coleções deste museu.

Cada visita foi projetada como um espaço aberto de relação junto do visitante com os objetos e coleções de forma a dar conhecer as múltiplas interpretações do bem cultural, em contextos específicos, quer históricos, artísticos, quer sociais.

Em fevereiro de 2019 realizou-se a primeira visita temática intitulada "Registos Insulares", que contou com 16 participantes e consistiu na exploração do núcleo de pinturas, gravuras, desenhos e aguarelas, exposto no Museu Quinta das Cruzes que retratam a paisagem e vida insular no século XIX.

Inicialmente, a seleção dos temas orientou-se pelo estabelecimento de relações improváveis e destaque para elementos pouco divulgados sobre as coleções para o visitante.

Contudo, ao longo do projeto, este critério foi-se alterando para dar resposta a algumas sugestões apresentadas pelos participantes deste projeto e registados pelos próprios nas fichas de avaliação, fornecidas pelo serviço após cada visita.

Na sequência desta primeira experiência, realizaram-se 4 visitas até ao final de 2019 subordina-

das às temáticas "A coleção da Glíptica"; "Os meios de transporte dos séculos XVIII e XIX"; "Joias e Objetos de Adorno" e "Os serviços de mesa nas coleções do museu", tentando-se enquadrar os temas nas sugestões apresentadas pelos participantes.

Em relação a esta última visita, realizada no final de novembro de 2019, foi dado destaque aos serviços de mesa que integram os núcleos de ourivesaria, porcelana chinesa e europeia, nomeadamente a denominada Porcelana "Companhia das Índias" que, no seu conjunto, testemunham a influência que estes objetos possuíram no quotidiano da sociedade europeia dos séculos XVIII e XIX.



Nesta visita contámos com a colaboração da estagiária Lara Campos, licenciada em Estudos Asiáticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que se encontrava, à data, a realizar um estágio profissional no Museu Quinta das Cruzes que incidiu na investigação sobre as coleções de origem e temáticas orientais, em particular a porcelana chinesa, dita da Companhia das Índias.

No final de 2019 participaram, ao todo, 82 visitantes nas 6 visitas promovidas ao abrigo deste projeto, com uma média de 14 pessoas por visita.

Face ao balanço positivo, tanto em números co-

Página 10 Museu Quinta das Cruzes

## Projeto "Apontamentos Culturais"

mo no retorno registado nas fichas de avaliação das respetivas visitas com uma média de 4 valores (pontuação máxima) de satisfação, decidiu-se dar continuidade a este projeto.

A 2ª edição de 2020 iniciou-se com a visita "Encontros entre Culturas na Arte Portuguesa e Oriental", na qual, 20 participantes visitaram o núcleo de peças de produção oriental dos séculos XVI ao XVIII ficando a conhecer a aplicação de técnicas e matérias-primas exóticas na execução de peças de inspiração europeia e a compreender de que forma a expansão marítima portuguesa influenciou a produção artística de gosto europeu.

Apesar do início positivo deste projeto em 2020, face à situação pandémica COVID 19 que motivou o encerramento temporário deste museu, houve necessidade de se reestruturar o projeto.



Neste contexto, promoveu-se a versão "online" com o lançamento de duas visitas temáticas virtuais no site do MQC. Em março de 2020, foi lançada a visita virtual "A Faiança Portuguesa", que convidou o visitante a realizar um percurso pelos principais centros de produção portugueses, de Lisboa ao norte do país, e a conhecer as tipologias e estilos decorativos que marcaram a faiança portuguesa entre os séculos XVII e XIX.

Em abril de 2020, a pedido da maioria dos participantes que demonstraram interesse numa temática abordada no ano anterior, foi criada a visita virtual "Joias e objetos de adorno" com destaque para a joalharia predominantemente portuguesa e europeia dos séculos XVII a XIX, e na importância desta coleção como uma das manifestações mais comuns e universais usada na perpetuação dos acontecimentos marcantes da vida, de simples afetos pessoais e, sobretudo, como expressão de estatuto social.



## Projeto "Apontamentos Culturais"

Em julho, de regresso às atividades presenciais, deu-se continuidade às visitas com o tema "O Romantismo na pintura do MQC | Tomás de Anunciação (1818-1879)" que consistiu numa visita às pinturas a óleo do século XIX da autoria de Tomás de Anunciação, pintor romântico português que projetou, nas suas obras, os ideais românticos da valorização dos elementos naturais e que nos deixou, como testemunho a representação do Funchal de oitocentos.

Seguiram-se, outras duas visitas temáticas, "O mobiliário dos séculos XVI a XVII" e "O mobiliário dos séculos XVIII a XIXI", em outubro e novembro, respetivamente. As inscrições para as últimas duas visitas de 2020 superou largamente o número de participantes permitido por cada visita (máximo 5 visitantes), de acordo com o Plano de Contingência à COVID 19 do MQC e, por este motivo, iremos repetir estas temáticas num futuro próximo.

Este é um projeto que, no geral, tem recebido uma resposta muito positiva por parte do público participante, constituído, na sua maioria, por visitantes do sexo feminino e com maior incidência nas faixas etárias entre os 31-50 anos e entre os 51 e 70 anos de idade. Outro dado curioso é o facto da maioria do público participante ser constituído por guias intérpretes, revelador do cuidado e interesse que esta classe profissional demonstra na atualização dos seus conhecimentos em relação às coleções, como também, na procura de uma maior proximidade com a atividade desta instituição museológica.

Em 2021 está programado o arranque da 3.ª edição deste projeto, a iniciar-se já em junho. Para este ano as temáticas vão ao encontro da história da evolução arquitetónica da Quinta das Cruzes, bem como da génese do museu.

As visitas realizam-se nas últimas sextas-feiras do mês e apresentam uma duração de 45 minutos. A inscrição é realizada através de formulário online



disponibilizado, atempadamente, no site e redes sociais do Museu Quinta das Cruzes.

Os temas propostos para o corrente ano são os seguintes:

Junho - "O mobiliário dos séculos XVI a XVII"; Julho - "O mobiliário dos séculos XVIII a XI-XI";

Setembro – "A família Lomelino e a Quinta das Cruzes"

Outubro – "O nascimento de um museu | Os doadores"

Novembro – "O Parque Arqueológico | Fragmentos da História da Madeira".

Agradecemos a todos os envolvidos na concretização deste projeto, e deixamos uma nota especial de agradecimento aos participantes, cujo interesse e participação assídua impulsionam a continuidade de projetos desta natureza. O nosso obrigado.

«'Já assisti a várias visitas vossas e saio sempre de coração cheio e vontade de ouvir mais! O nosso património cultural é tão fascinante [...]. Adoro este legado que os nossos antepassados nos deixaram. Esperemos que seja sempre amado e preservado para as próximas gerações. Muito obrigada!!!»

(Anónimo. Observações registadas por participante numa ficha de avaliação de uma das visitas guiadas.)

Página 12 Museu Quinta das Cruzes

# A Mediação Cultural no MQC em ano de Pandemia

Em março de 2020, o mundo foi confrontado com o aparecimento de uma pandemia, cenário completamente desconhecido até então, para as gerações atuais.

Fomos todos obrigados a um confinamento que impôs uma nova ordem nos processos de trabalho. Foi dado início ao teletrabalho e a necessidade imperiosa de cada sector se capacitar, reinventar e realizar um trabalho de continuidade com a vida quotidiana da sociedade do século XXI.

O MQC e a sua equipa, não foram exceção e, em todos os sectores, cada colaborador foi chamado a cumprir a sua função dentro das condições possíveis.

Em termos educativos e de divulgação, tivemos a possibilidade de realizar e tornar visível o trabalho desta função museológica, através de diversas plataformas digitais disponíveis no momento. Esta dinamização permitiu manter o contacto com os utilizadores do Museu, dando permanência ao nosso trabalho e explorando novas formas de comunicação.

#### | O MQC nas plataformas digitais

A presença do Museu Quinta das Cruzes no mundo digital começou há mais de uma década.

A introdução dessa nova forma de comunicar com o público surgiu com o lançamento do website do Museu Quinta das Cruzes em 2007, há 14 anos. Este marco permitiu ao MQC tornar visível o seu trabalho, além das formas mais tradicionais de comunicação até então utilizadas. Em 2018, o site foi atualizado, continuando a ser um canal privilegiado de divulgação dos principais eventos e notícias do Museu.

Em 2016, após um trabalho de atualização do software de gestão das coleções para o Matriz 3.0, o Museu Quinta das Cruzes, juntamente com outros 3 museus que integram a Direção Regional da Cultura (Museu Etnográfico da Madeira, Casa-Museu Frederico de Freitas e MU-DAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira), lançaram a Plataforma Museus da Madeira, um espaço dedicado à divulgação do espólio de referência de cada uma destas instituições.

Com o desenvolvimento de novas plataformas digitais o Museu foi também ganhando espaço em outros canais virtuais de comunicação, como

é o caso do Facebook e o Youtube, cuja páginas institucionais foram lançadas no ano 2018.

Em 2020, com o surgimento da Pandemia Covid 19 e a necessidade urgente de manter "viva" a comunicação com o público, prestando a continuidade do serviço público para a comunidade, deu-se ao início da presença do MQC numa nova plataforma digital, o Instagram.

Este mundo virtual da comunicação, utilizado de forma transversal pela maioria da população, permite contatar e divulgar de forma muito direta e rápida qualquer informação e tornou-se para o Museu, no atual contexto, de extrema importância, numa altura em que o contacto direto e a presença física das pessoas nos lugares foi condicionada.



## A Mediação Cultural no MQC em ano de Pandemia

#### | Plano de Comunicação do Museu Quinta das Cruzes

A equipa do Serviço Educativo, responsável pela dinamização e mediação cultural do MQC, realizou, desde o primeiro momento, um plano de ação / comunicação com vista a dar continuidade ao trabalho de dinamização cultural do Museu Quinta das Cruzes como espaço museológico de educação, lazer e fruição para todos os cidadãos, realizando nas plataformas digitais toda a divulgação, mediação e exploração das coleções através das múltiplas possibilidades oferecidas por estas redes sociais.

A ideia subjacente a este plano foi a de garantir igualmente, a continuidade do trabalho do Serviço Educativo, a nossa presença entre a comunidade e a afirmação do Museu Quinta das Cruzes como parte ativa na contribuição de um serviço público de proximidade para com os cidadãos, a que todas as instituições públicas foram chamadas a materializar.

A primeira fase do plano ocorreu entre o mês de março e o dia 18 de maio, tendo sido a partir dessa primeira etapa, reavaliado e reajustado às várias fases e evolução da situação pandémica e às estratégias de divulgação e comunicação que a SRTC e DRC determinaram.

Como estratégias de divulgação, em 2020, foram criados e produzidos conteúdos digitais, que resultaram nas seguintes rúbricas online / projetos:

- Rubrica "Peça em destaque" (periocidade semanal, às quartas-feiras)
- Rubrica Infantil "Desconstruindo o Objeto" (periocidade semanal, às quartas-feiras)
- Rubrica "Memórias da Quinta" (periodicidade semanal)
- Projeto "Apontamentos Culturais" (periocidade mensal)

- Rubrica "#tbtMQC" (periocidade semanal, às quintas-feiras)
- Lançamento do Museu Quinta das Cruzes na Plataforma Digital INSTAGRAM (Lançamento no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 de abril)
- Rubrica "#MQCdeAaZ"
- Rubrica "#Coleções do Museu"
- Rubrica "#Pormenores do MQC"
- Lançamento do vídeo "Memórias de um Lugar | Um Museu de Artes Decorativas" (Lançamento no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 de abril)
- Rubrica da SRTC "Sabias Que? (periodicidade semanal)
- Produção e edição dos Boletins MQC e Infantil (Lançamento online no Dia Internacional dos Museus, 18 de maio de 2020)



Ao todo foram produzidos conteúdos para 173 publicações online nas diversas plataformas digitais, o que permitiu não só a dinamização das coleções do Museu junto do público, como a realização de trabalhos de pesquisa e criação de novos temas para as mediações culturais presenciais, tão esperadas, quer pelo público, quer pela equipa do Museu.

# A Mediação Cultural no MQC em ano de Pandemia



Podemos referir que o ano 2020 foi um ano de alteração de toda a atividade museológica, tendo o Serviço Educativo a tarefa de realizar um trabalho de adaptação, recriação e mudança de paradigma na maneira de "fazer e de acontecer" a função educativa e de divulgação das coleções do Museu.

Com o aparecimento da Pandemia Covid 19, todos os métodos de trabalho tiveram de sofrer adaptações e a com a imposição do confinamento, numa primeira fase, e do distanciamento social, numa segunda, tornou-se necessário recorrer às plataformas digitais para poder realizar um trabalho de comunicação e divulgação com o público.

Assim sendo, o Site, o Youtube, o Facebook e o Instagram tornaram-se, juntamente com a Plataforma Museus da Madeira, canais de interação fundamentais em 2020, tendo sido ao longo de três meses (março a maio) os meios preferenciais para comunicar com os nossos públicos e concretizar parte do trabalho que o Museu realiza presencialmente, com as devidas adaptações e sem nunca pretender a substituição do mesmo. Através delas conseguimos, garantir o cumprimento da segurança de cada indivíduo e da sociedade, sem esquecer a importância que a cultura e os museus revestem como forma de promover a identidade e a união em situações de emergência e em que a nossa liberdade física se encontrou condicionada.

O ano de 2020 veio mostrar a importância de cada profissional e das equipas de trabalho serem proativas, resilientes e capazes de se adaptarem às situações imprevisíveis que podem surgir na sociedade atual. Contudo, veio também ensinar que os museus são locais de relação, de interação e presença física entre a pessoa e o bem cultural, não podendo ser substituída por um mundo virtual, este último poderá apenas, ser coadjuvante na mediação entre os vários protagonistas da ação museal.

Museu Quinta das Cruzes

## Temas de Conservação Preventiva: Intervenção na Capela do Corpo Santo

A prática da conservação das coleções não significa o interromper do processo de deterioração: o seu objetivo é sim o de minimizar a taxa de degradação dos objetos considerando todos os fatores envolvidos e com recursos limitados.

Stefan Michalski

A Capela do Corpo Santo está localizada no largo do Corpo Santo, na zona velha e histórica da cidade do Funchal. A sua construção data da segunda metade do século XV, tendo sido alvo de ampliações no início do século seguinte. Possui uma traça arquitetónica do estilo gótico e pertence à Diocese do Funchal.

A pedido da Direção Regional da Cultura (DRC) entre os dias 7 e 16 de outubro de 2020, a equipa técnica do Museu Quinta das Cruzes, constituída por 6 elementos, deslocou-se ao local, com o propósito de proceder à sua limpeza integral, arejamento e manutenção do espaço interior e principalmente executar trabalhos de conservação e manutenção nos bens culturais móveis ali existentes.

O acervo da Capela do Corpo Santo é constituído por diversos núcleos de objetos litúrgicos e de arte antiga, que se situam entre os séculos XVII e XIX, como pintura, escultura e ourivesaria, que se encontram expostos na nave única. Outros núcleos, como têxteis (paramentaria), mobiliário, metais, vidros e documentos gráficos, encontram-se guardados na sacristia da referida capela.

A Capela encontrava-se bastante degradada e com bastantes sujidades acumuladas. Há muito tempo que se encontrava encerrada ao público e sem manutenção.

No interior do frontal de altar do altarmor estavam armazenados alguns objetos de apoio litúrgico em madeira, metal e vidro, em mau estado de conservação com peças fissuradas, fraturadas, com lacunas, oxidadas, entre outras patologias. Todas elas foram retiradas, para serem registadas e devidamente limpas.



O interior do frontal foi limpo, foram colocadas paletes em madeira para melhor acondicionamento das peças e, simultaneamente, para evitar o contato direto entre estas e o chão (em calhau rolado). Após a limpeza deste espaço algumas das peças foram recolocadas lá, outras, por motivos de conservação preventiva, optouse por colocar em reserva na sacristia.



Em simultâneo foram sendo desenvolvidos diferentes trabalhos.

O procedimento adotado para os têxteis, nomeadamente para a paramentaria religiosa, que se encontrava acondicionada no interior das gavetas das cómodas dos altares laterais, consistiu sobretudo no arejamento das mesmas e posterior acondicionamento, com material adequado, respeitando a orientação das fibras de forma a minimizar vincos, estragos e tensões acrescidas no suporte material. Estas espécies foram identificadas com registos fotográficos, para efeitos de localização e colocadas novamente nos sítios de origem, após terem sido previamente limpos e protegidos.



Página 16 Museu Quinta das Cruzes

## Temas de Conservação Preventiva: Intervenção na Capela do Corpo Santo



Nas esculturas, em relativamente bom estado de conservação, optou-se pela limpeza mecânica para remoção do pó e de outros vestígios de sujidades, depois protegeu-se com papel Melinex ®.



No crucifixo de parede, além da limpeza superficial, foi efetuada a fixação pontual da policromia que se encontrava em risco de destacamento com PVA'c (cola para madeira) diluído em água e etanol como tensioativo. O Resplendor em prata e a cruz em madeira também foram alvo de adequada limpeza com produtos específicos para os respetivos suportes materiais (prata e madeira)

Esta intervenção envolveu ainda o tratamento de outras tipologias e categorias de objetos, tais como a desinfestação das peças de mobiliário e de outras estruturas de madeira, a limpeza profunda do núcleo de ourivesaria dos séculos XVII e XIX.



Procedeu-se ainda à análise e identificação das respetivas marcas, o acondicionamento das peças com materiais adequados à sua preservação, de acordo com as normas e as boas práticas no âmbito da conservação.

O conjunto das varas e cruz processional apresentam as marcas de Contraste Municipal do Porto: "P coroado em reserva" e de ourives do Porto: "Portuense" que se refere a Augusto César Trindade Machado, citado em 1887 e 1892.



À medida que foram sendo executados os trabalhos, efetuou-se o registo fotográfico de todo o processo de intervenção (antes e após a intervenção de limpeza), anotou-se as dimensões, assim como o estado de conservação e a localização das peças.

Por fim, foi elaborada uma relação final com a identificação de todos os bens intervencionados, perfazendo um total de 181 peças.

## As Obras de Beneficiação do Edifício 'Museu Quinta das Cruzes'

No âmbito de uma empreitada da Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas, através da PATRIRAM, a empresa Socicorreia, realizou diversas obras de beneficiação estrutural e de manutenção, dos diferentes espaços edificados e áreas envolventes do Museu Quinta das Cruzes.

Os trabalhos tiveram início a 3 novembro de 2020 e a obra foi concluída em finais de março de 2021, tendo havido, pontualmente, algumas intervenções corretivas, nos primeiros dias de abril, para reparações de danos causados pelo forte temporal que ocorreu no concelho do Funchal em 27 e 28 de março de 2021.

As intervenções abrangeram os seguintes locais: setor superior dos jardins; fachadas exteriores de edifícios implantados; Capela de Nossa Senhora da Piedade; estruturas das janelas manuelinas; lagoas, colocação de guarda metálica de proteção no parque arqueológico. Envolveram ainda os muros de jardim interiores, muros exteriores e manutenção do grupo hidropressor de rega.

Na parte superior dos jardins, entre os melhoramentos introduzidos, há a destacar a definitiva resolução do problema da acumulação de água no solo, através da incorporação subterrânea de tubo para drenar futuramente águas de origem desconhecida.

Junto ao edifício dos serviços técnicos do jardim foi instalado um passadiço em lajetas de betão que permitiu melhorar o acesso ao patamar mais elevado - onde estão incluídos o tanque de rega e o grupo hidropressor.

Entre os trabalhos desenvolvidos nesta área regista-se o desmantelamento das estruturas degradadas da antiga estufa implantada na cobertura do tanque de rega e a demolição do armazém, em avançado estado de degradação, existente no designado antigo viveiro dos jardins.



No edifício principal, além das reparações e caiações em todas paredes exteriores, foram intervencionadas diferentes estruturas de madeira, com particular relevância para os elementos arquitetónicos e decorativos dos varandins e janelas (lambrequins), tão característicos da arquitetura insular dos séculos XVIII e XIX.

As obras no edifício principal incluíram ainda a pintura e a substituição de alguns tubos de escoamento de águas pluviais e a montagem de 2 novas caleiras localizadas na fachada sul (junto ao alpendre), contribuindo para a resolução de problemas de infiltração, permitindo uma manutenção mais eficaz daquela fachada e, simultaneamente, propiciando uma imagem de maior qualidade deste imóvel.



Página 18 Museu Quinta das Cruzes

## As Obras de Beneficiação do Edifício 'Museu Quinta das Cruzes'

A campanha de pinturas e caiações exteriores assumiu uma importante parcela de trabalhos, no âmbito desta empreitada de beneficiação.

As caiações e pinturas exteriores abrangeram ainda o edifício anexo e as "casinhas de prazer", voltadas para a Calçada do Pico e para a rua de São João de Deus, com particular benefício e visível valorização patrimonial destes dois espaços, tão caraterísticos e integrantes do conceito de "Quinta Madeirense".



No edifício da Capela de Nossa da Piedade, do século XVII (1692), além das caiações e pinturas exteriores, foram executados melhoramentos significativos que irão, em breve, possibilitar a visita, através do coro, totalmente remodelado, com a substituição de todas as madeiras do soalho, varandim e da janela, que se encontravam fortemente danificadas e infestadas por ataques xilófagos. Na zona da nave da Capela, foram feitas reparações, caiações nas paredes e tratamento do pavimento de madeira.

Decorreram ainda reparações e caiações exteriores na extensão do muro limítrofe às ruas de São João de Deus, miradouro e Rua das Cruzes e Calçada do Pico.

Importantes foram também as reparações das patologias e do revestimento que existiam em locais da estrutura em betão de apoio às duas Janelas Manuelinas do século XVI, implantadas nos jardins, beneficiando significativamente o seu estado de conservação e valorização patrimonial.

A empreitada contemplou ainda impermeabilizações na lagoa do jardim da entrada principal, na levada com divisórias junto à fachada do edifício principal (lado poente) e ainda na lagoa do fontenário, nas imediações dos serviços técnicos dos jardins.

Apesar do contexto de pandemia em que vivemos e da grande instabilidade e adversidade climatérica, ocorrida nos primeiros três meses do ano em curso, apraz-nos registar o facto de ter sido possível a viabilização e a concretização desta obra estruturante e que se configurava como um importante objetivo, há muito aguardado, em prol da dignidade e da imagem pública do Museu Quinta das Cruzes, um dos mais antigos e referenciados espaços museológicos da Região.



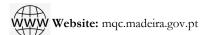
### Museu Quinta das Cruzes

#### Destaques:

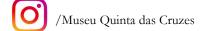
#### Dia Internacional dos Museus 18 de Maio de 2021

- Lançamento online do Boletim MQC nº 14
  e do Boletim MQC Infantil nº 11, publicações anuais, destinadas ao público em geral e infantil.
- 10h15 Hora do Conto "Museu da Futuro" atividade direcionada para o público infantil.
- 11h30 e às 15h00 Visitas gerais às coleções do museu dirigidas ao público em geral.

#### Siga-nos nas redes sociais:







Boletim anual - Nº 14

Projeto: Teresa Pais

Coordenação: Teresa Pais e Gabriela Nóbrega

Grafismo e inserção de conteúdos: Gabriela Nóbrega

Colaboração especial: Ana Isabel Portugal e Graça Alves

Textos MQC: Andreia Morgado, Gabriela Nóbrega, Joana

Veiga França, Teresa Pais

Fotografias: ©Museu Quinta das Cruzes

Impressão: Sala gráfica / DRC

Edição: Museu Quinta das Cruzes, Funchal | 2021



Secretaria Regional de Turismo e Cultura Direção Regional da Cultura

#### Museu Quinta das Cruzes

Calçada do Pico, nº 1 /9000-206 FUNCHAL Tel: 291 740 670 / Fax: 291 741 384 e-mail: mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt site: mqc.madeira.gov.pt

### Reabertura da Capela de Nossa Senhora da Piedade

Após as obras de beneficiação estrutural e de manutenção, dos diferentes espaços edificados e áreas envolventes do Museu Quinta das Cruzes, reabrimos hoje, ao público, a Capela de invocação a Nossa Senhora da Piedade, localizada nos jardins do Museu, elemento característico da Quinta Madeirense.

Fundada, em 1692, por Esmeraldo Correia Henriques, nela se encontra o Túmulo em mármore branco de Urbano Lomelino e o Retábulo pintado alusivo à "Lamentação sobre Cristo Morto" (c.1700), da autoria de Bento Coelho da Silveira (1620-1708).

O acesso à visita é realizado pelo coro alto.

